



38
✓

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória II de Pinheiros



Data: 17/10/2014

Horário: 12h30 às 17h.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Livia Correia Tinoco, André Eugênio Marcondes, Luana Pereira do Amaral e Adriana Mayer dos Santos.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Carmen Sílvia de Moraes Barros

Juízo de Execução responsável: São Paulo



Diretor: Guilherme Silveira Rodrigues

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos, aleatoriamente, quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais administrativos e dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor da unidade, diretora técnica de saúde e diretor de serviço e núcleo de segurança do turno III, e outros servidores em determinados locais.

OBSERVAÇÃO: Não houve nenhuma restrição aos Defensores Públicos para a entrada e inspeção no local.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 185
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: não soube informar.

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 512
- lotação atual: 1.478
- número de raios: 4
- número de celas coletivas na unidade: 64
- capacidade das celas: 08
- lotação atual das celas: de 25 a 32
- quantidade de celas de seguro: 04, sendo que no momento da visita havia 30 presos
- quantidade de celas do setor disciplinar: 4, sendo que no momento da visita havia 3 presos
- quantidade de celas do setor de inclusão: 02 celas



46
P



Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: no momento da visita havia 88 presos aguardando vaga. Quando do envio da resposta dos ofícios, havia 76;
- presos idosos: 12
- presos com deficiência física: 02 cadeirantes
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, há um argentino.

Gerenciamento da População Prisional: O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, bem como não há separação entre reincidentes e primários, nem tampouco em virtude do delito ou pelo regime de pena (semiaberto e fechado).



- facção prisional: O diretor da unidade, bem como os presos entrevistados, informaram que na unidade não há facção.
- doenças infectocontagiosas: Segundo informações da diretora de saúde, atualmente, todo preso que chega ao CDP faz o exame de tuberculose. O diretor da unidade informou que, caso exista suspeita de que algum preso com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais depois de fazer o exame respectivo.
- privacidade das correspondências: Todos os presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas, que passam por agentes da unidade, aos quais os presos chamam de "censura".
- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios ficam das 8h às 11h30 e das 13h até às 16h no banho de sol. Contudo, não soube precisar se os presos do seguro tinham o banho de sol e relatou que os presos do setor de disciplina e inclusão não possuem o banho de sol.

Instalações:

- construção da unidade prisional: 1994.
- laudo da Vigilância Sanitária: embora a Direção tenha informado que a Vigilância faz vistorias no local 3 vezes ao ano, não há laudo.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: não há, mas a direção informou estar providenciando.
- camas para todos os presos: não há.



- colchões para todos os presos: sim.
 - estado dos colchões: Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, sendo que grande parte deles encontram-se degradados.
 - água aquecida para banho: todos os presos relataram não haver água aquecida para o banho.
 - estado das celas: o estado das celas do setor de convívio é muito ruim, com pouca luminosidade e ventilação. Durante a visita, dada a superlotação e as péssimas condições de ventilação, bem como considerando que os presos estavam trancados, postando-se em frente às celas, era possível sentir uma massa de ar bastante quente, o que comprova a situação absolutamente insalubre.
- Os presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancados. Há uma quadra para cada raio para a prática de esportes, que fica disponível aos presos do "convívio" no período do banho de sol.





**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**

43





**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**

44

P





Chamam a atenção as celas dos setores de inclusão, seguro e disciplinares.

A cela da inclusão, embora destine-se a acomodação momentânea do preso, é absolutamente insalubre, pois além de não dispor de janela, é utilizada para aglomeração de todos os presos que chegam ao local. No dia da visita havia 20 presos, sendo que, ao que parecia, não tinha nem espaço para sentarem-se no chão.





**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**

46
/

Já o estado das celas do seguro e disciplinarem são as piores de todo o estabelecimento prisional, pois além de escuras, lotadas, não há ventilação. Há apenas uma pequena fresta, quase ínfima, para saída do ar. O calor é insuportável até mesmo no corredor que dá acesso aos referidos locais. Trata-se de ambiente completamente desumano e degradante.





**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**

47





48

- estado dos banheiros: em todas as celas os banheiros são deploráveis, com esgoto à mostra e falta de água para dar descarga. Alguns presos relataram que, por conta do racionamento de água, urina e fezes ficam acumuladas no vaso por horas, causando um enorme fedor no local.



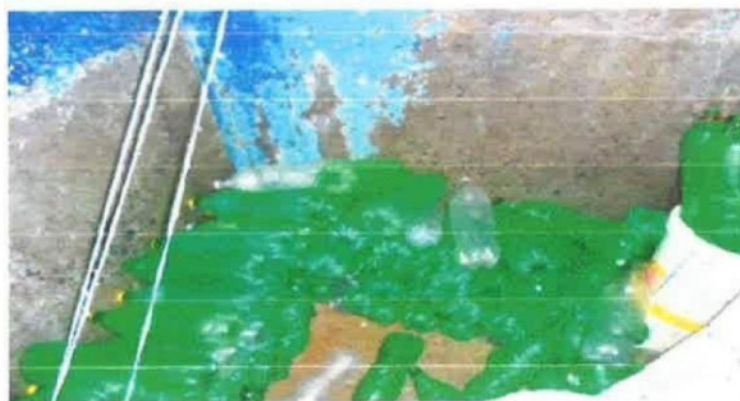


49
✓



Higiene: Os presos relataram que, recentemente, começaram a receber produtos de higiene. Confirmaram o recebimento de sabonete, papel higiênico, aparelho de barbear, pasta de dente e escova de dente duas vezes ao mês. Contudo, uma das principais reclamações dos presos foi o racionamento de água.

Segundo relatado, a água é aberta das 6h às 7h, das 11h às 11h30, das 16h às 17h, das 19h30 às 20h30. Embora os presos tenham garrafas para guardar água, há dias que nem todos os presos da cela conseguem tomar banho, pois não há água suficiente.





Quanto à limpeza das celas e pátio, a direção informou que é feita diariamente pelos próprios presos, sendo que os materiais necessários são fornecidos.



Alimentação: A direção da unidade informou que a comida é terceirizada. São servidas três refeições diárias, às 7hs, às 11h30 e às 16h. Os presos entrevistados avaliaram como ruim a qualidade da comida. Muitos deles reclamaram que a comida vem azeda e crua. Além disso, relataram que, geralmente, é servida a mesma mistura duas ou três vezes por semana. Salsicha, almôndega e fígado são os itens que aparecem com maior frequência no cardápio dos presos. A direção informou que o controle de qualidade da comida é feito diariamente pelo diretor do setor e que há uma nutricionista vinculada à Coordenadoria, que presta orientação a todas as unidades a ela vinculadas. Afirmou, ainda, ser permitida a entrada, em dias determinados, de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas. No momento da inspeção um dos presos nos entregou uma marmita com a mistura do dia (salsicha), sendo que ao cheirar e ver a refeição, dava-se a impressão de estragado, uma pelo cheiro e outra pela cor (aspectos



esverdeados). Não é possível saber se aquela refeição foi entregue estragada se foi a própria ventilação/calor da cela que comprometeu a qualidade da comida. Ao término da visita, antes de entregarem a nova refeição ao preso, fizemos uma nova inspeção na comida, e, a princípio, parecia estar em boa condição de consumo.





Vestuário: Os presos disseram que não é permitido o fornecimento de roupas pela família, tendo em vista que, recentemente, a unidade está oferecendo vestuários adequados.

Atendimento de Saúde: Conforme informou a direção, a equipe de saúde é uma das melhores dos estabelecimentos prisionais do Estado. Contudo, pode-se observar que:

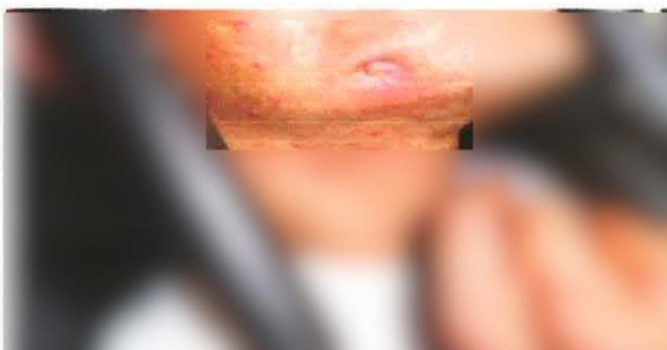
- médicos: não há, sendo que somente em casos graves os presos são encaminhados para o Centro Hospitalar Penitenciário. Segundo ofício respondido pela direção, no último mês foram realizados 61 atendimentos fora da unidade prisional. Muitos presos relataram que o atendimento médico é muito precário, sendo que o preso só é levado ao hospital em casos extremos. Nos demais casos, é encaminhado até a enfermaria, todavia, único atendimento que recebem é o fornecimento de remédio (paracetamol).





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





- **enfermagem:** há 03 enfermeiros, sendo que cada um tem a carga horária de 30 horas semanais.
- **auxiliares de enfermagem:** existe um, com carga horária de 30 horas semanais.
- **odontologia:** 01 dentista, com carga de 20 horas semanais, em regime de plantão, duas vezes por semana. Os presos relataram que não há tratamento dentário, mas tão somente extração de dentes;
- **psicologia:** 01 psicóloga, com carga de 30 horas semanais, com plantão às segundas, terças e quintas feiras;
- **Psiquiatra:** não há, sendo que eventuais demandas são encaminhadas ao Hospital Penitenciário;
- **fisioterapia:** não há;
- **terapia ocupacional:** não há;
- **farmacêutico:** não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção:

- atendimentos odontológicos: 120;
- atendimentos psicológicos, excluídos os destinados à realização de exames criminológicos: 51;

Ainda, segundo informado pela direção, os atendimentos de urgência e emergência são encaminhados ao Hospital Penitenciário, todavia, em razão da exígua quantidade de vagas há dificuldade para o encaminhamento do preso; os casos de "surto" são encaminhados para a Lapa.

A direção informou que há distribuição livre de preservativos.

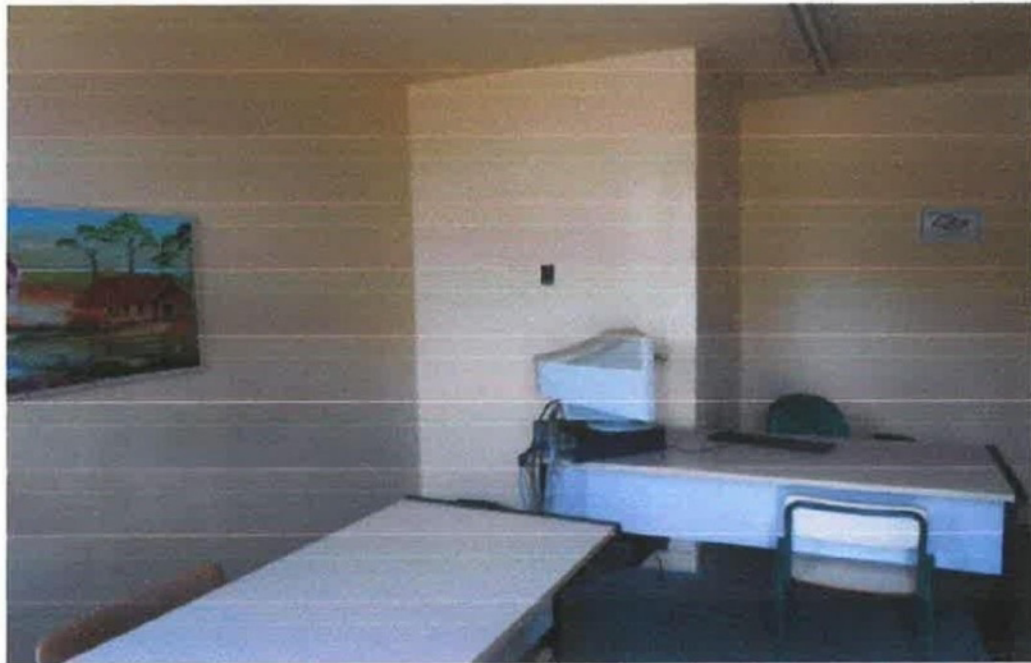


Segundo informado pela direção não há na unidade atendimento específico para pessoas com dependência de drogas, sendo que as demandas são encaminhadas ao Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário.

No que tange às pessoas com HIV, elas recebem remédios específicos.

Com relação às vacinas, a direção informou que são realizadas de acordo com o calendário do Ministério da Saúde.

Assistência Jurídica: Uma das maiores reclamações dos presos é a ausência de assistência jurídica. Atualmente, esse atendimento é feito por um advogado da FUNAP e pela Defensoria Pública, esta última, nos casos de presos provisórios. Há sala reservada com computador para a Defensoria Pública e há livro próprio de visitas de defensores. Sempre que necessário, segundo a direção, os presos são escoltados para as audiências. No atendimento realizado no raio, houve relatos de deficiência no atendimento jurídico realizado pela Funap, tendo vários presos relatados que nunca receberam atendimento. Um dado que chamou a atenção foi a informação da direção, no sentido de que naquele CDP havia apenas 32 presos com advogado particular.





Educação: A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- sentenciados estudando:

- alfabetização: 12 alunos, para 20 vagas;
- ensino fundamental: 24 alunos, para 25 vagas;
- ensino médio: não há
- ensino profissionalizante: 10 alunos, para 10 vagas.
- horários das aulas: 08h às 12h e 13h às 17h.

Os profissionais da educação são vinculados à Secretaria Estadual de Educação.



A unidade conta com uma biblioteca com 8500 livros, que são disponibilizados aos presos, sendo que os livros de maior interesse são os de autoajuda, espírita e literatura.



Não há remição por leitura.



Um ponto interessante é a criação pela direção do "Projeto Esclarecer", que tem por finalidade a inclusão digital e a formação para o trabalho. Esse projeto aborda diversos aspectos, entre os quais estão a ética, cidadania e empreendedorismo. Nesse espaço, que conta com acessibilidade para cadeirantes, há 10 computadores e o professor é um monitor preso, que era militar do exército e estudou 3 anos de engenharia. Esse curso tem 240h, dividido em 10 módulos de 12h cada. Todavia, muitos presos revelaram que gostariam de cursá-lo, mas como não têm seus documentos pessoais, não podem estudar.





Esportes e Cultura: Os presos relataram inexistir qualquer atividade cultural. A unidade não organiza atividades esportivas. Os presos jogam apenas futebol, atividade esta organizada por eles mesmos. Não há qualquer atividade cultural organizada pelo estabelecimento, fazendo com que a única opção de cultura para os reclusos seja a leitura.



Assistência social: há dois assistentes sociais, cada uma com carga de 30 horas semanais. Segundo relatado por um preso, o atendimento é feito somente em casos pontuais. Segundo informado pela direção, no último mês foram feitos 246 atendimentos.

Trabalho: Segundo relatado pela direção, há 30 presos que trabalham no interior do estabelecimento prisional, nas aéreas de manutenção e conservação, limpeza e jardinagem. Eles são remunerados pela FUNAP.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, nem tampouco suicídios, informação confirmada pelos presos.

Um detento relatou que teve conhecimento de uma morte no ano de 2013 em razão de um choque elétrico.



Uma informação interessante foi que, pelo menos nos últimos 3 anos, o GIR não interveio no local.

Há relato de uma punição coletiva no ano de 2013, pelo prazo de 30 dias, sendo que foram suspensos banho de sol, jumbo, correspondências e sedex.

Nenhum preso relatou agressão.

Visitas: Há visitas semanais, sendo possível que todos os presos recebam visitas aos sábados e aos domingos, ocorrendo das 08h às 16h. Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Os presos relataram que as visitas sofrem com revista vexatória e que é permitida a entrada de comidas.

Observações: No decorrer das inspeções foram travados pequenos diálogos com os presos, sendo que as principais reclamações são:

- superlotação;
- ausência de assistência jurídica;
- racionamento de água;
- alimentação ruim;
- cumprimento de pena em local inadequado.

São Paulo, 27 de outubro de 2014.

**Livia Correia Tinoco
Defensor Público**

**André Eugênio Marcondes
Defensor Público**



**Luana Pereira do Amaral
Defensor Público**

**Adriana Mayer dos santos
Defensora Pública**